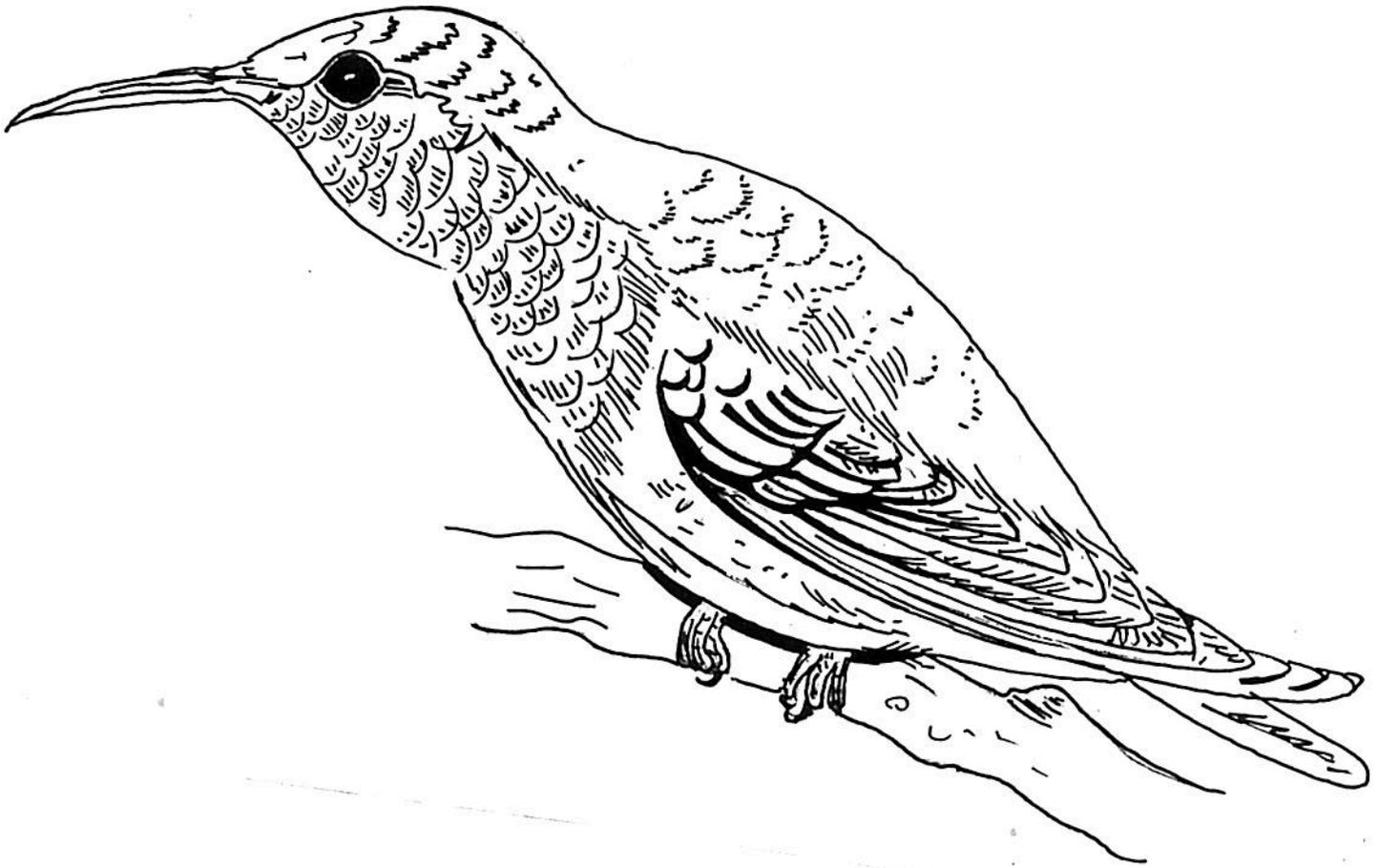


BEIJA-FLOR-DE-PEITO-AZUL (*Amazilia lactea*)

Tamanho: 9,5 cm.



BEIJA-FLOR-TESOURA

(*Eupetomena macroura*)

Tamanho: 17 cm.



Frequenta os bebedouros com água açucarada, onde mostra-se bastante agressivo, expulsando os outros beija-flores que se aproximam. O ninho é uma pequena tijelinha feita de material delicado colocada sobre um galho a pouca altura. Põe dois ovos brancos.

PERIQUITO-VERDE (*Brotogeris viridissimus*)

Tamanho: 24 cm.



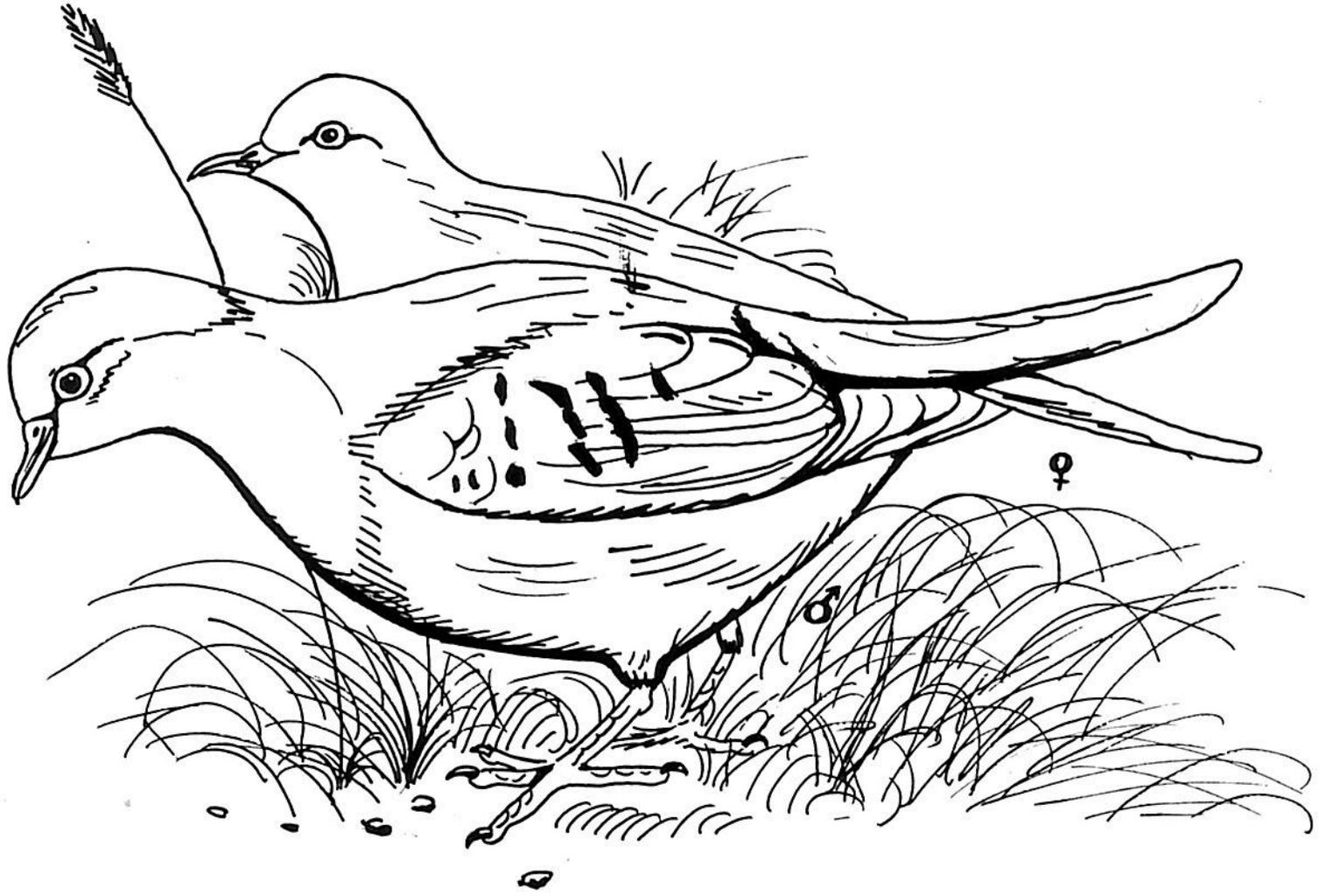
O periquito-verde é muito comum na cidade de São Paulo. São vistos em bandos barulhentos voando ou no alto das árvores alimentando-se de frutos. Apreciam os frutos tenros de paineiras, de onde retiram as sementes.

Também as jacas e as flores da suinã, de onde retiram o néctar. Frequentam comedouros de frutas. Fazem seus ninhos em lugares escondidos, como buracos em árvores e nas bainhas das folhas das palmeiras, onde põem quatro ovos brancos.

Observe bem, pois em meio ao bando pode ser vista outra espécie muito parecida, o periquito-de-asa-amarela (*Brotogeris versicolorus*), que se distingue do periquito-verde por ter uma mancha amarela na asa.

ROLINHA-CALDO-DE-FEIJÃO (*Columbina talpacoti*)

Tamanho: 18,5 cm.



A Rolinha-caldo-de-feijão é ave comum na cidade. É vista geralmente em bandos alimentando-se de grãos no chão. Na época da reprodução separam-se aos casais. Frequenta comedouros de grãos. O ninho é uma pequena tijela de gravetos mal trançados colocado em árvores e arbustos a pouca altura, onde põe dois ovos brancos. Também se utiliza de construções humanas para colocar o ninho, sobre vigas debaixo das telhas e outros locais abrigados.

JOÃO-DE-BARRO

(*Furnarius rufus*)

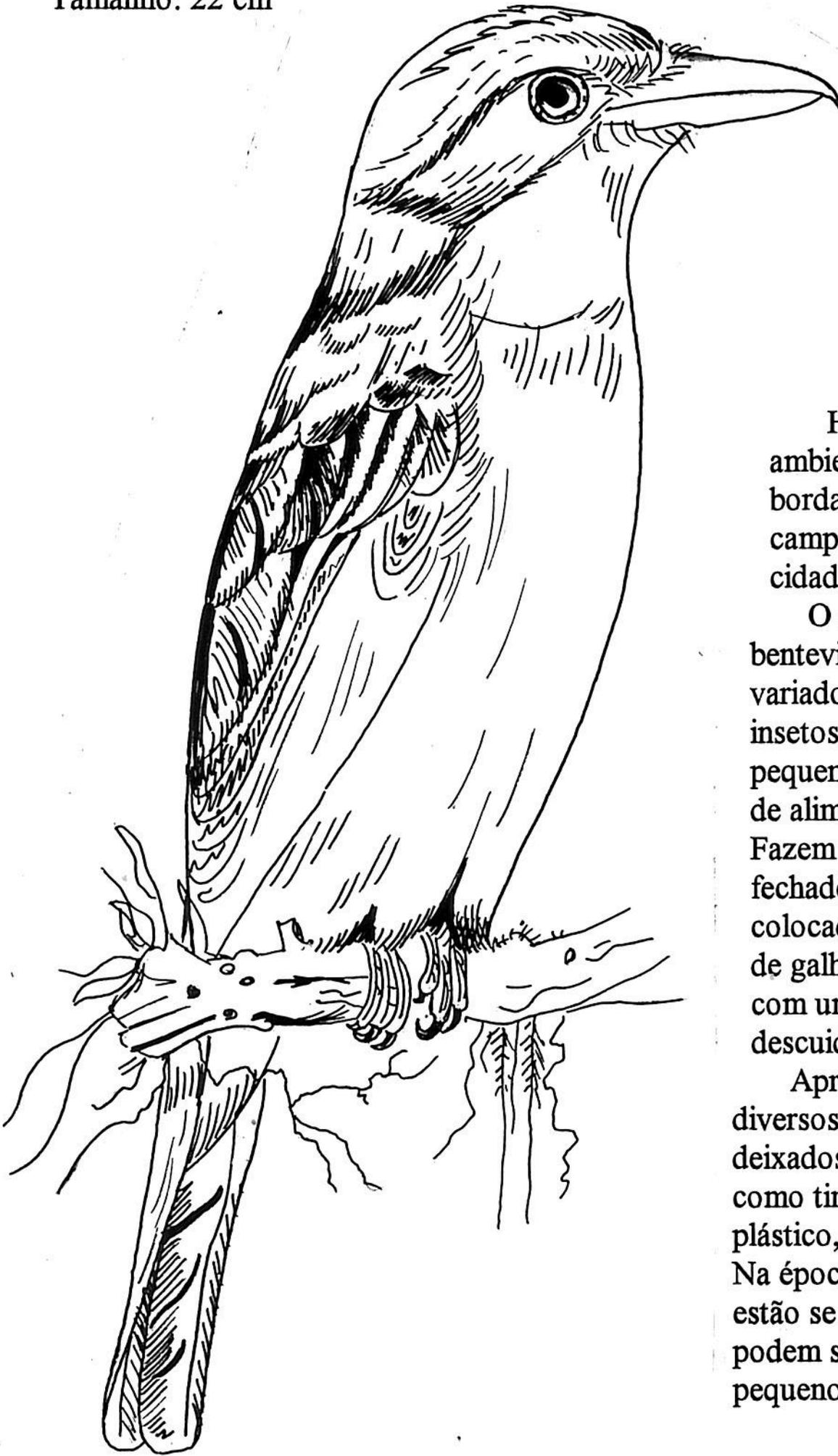
Tamanho: 19 cm.



Geralmente é visto aos casais. O macho e fêmea cantam juntos, formando dueto. Basta procurar um pouco e veremos por perto seus ninhos característicos em forma de fornos, feitos de barro, colocados em troncos de árvores, postes e outros locais. São especialmente insetívoros, alimentam-se no chão, onde andam elegantemente. São territorialistas, permanecendo sempre próximo de suas casas. Os ninhos abandonados servem de abrigo para diversos outros animais, entre insetos, especialmente abelhas, pererecas, cobras, diversas aves e alguns mamíferos.

BENTEVI (onomatopéico) (*Pitangus sulphuratus*)

Tamanho: 22 cm



Habita diversos ambientes, como bordas de matas, campos abertos, cidades, etc.

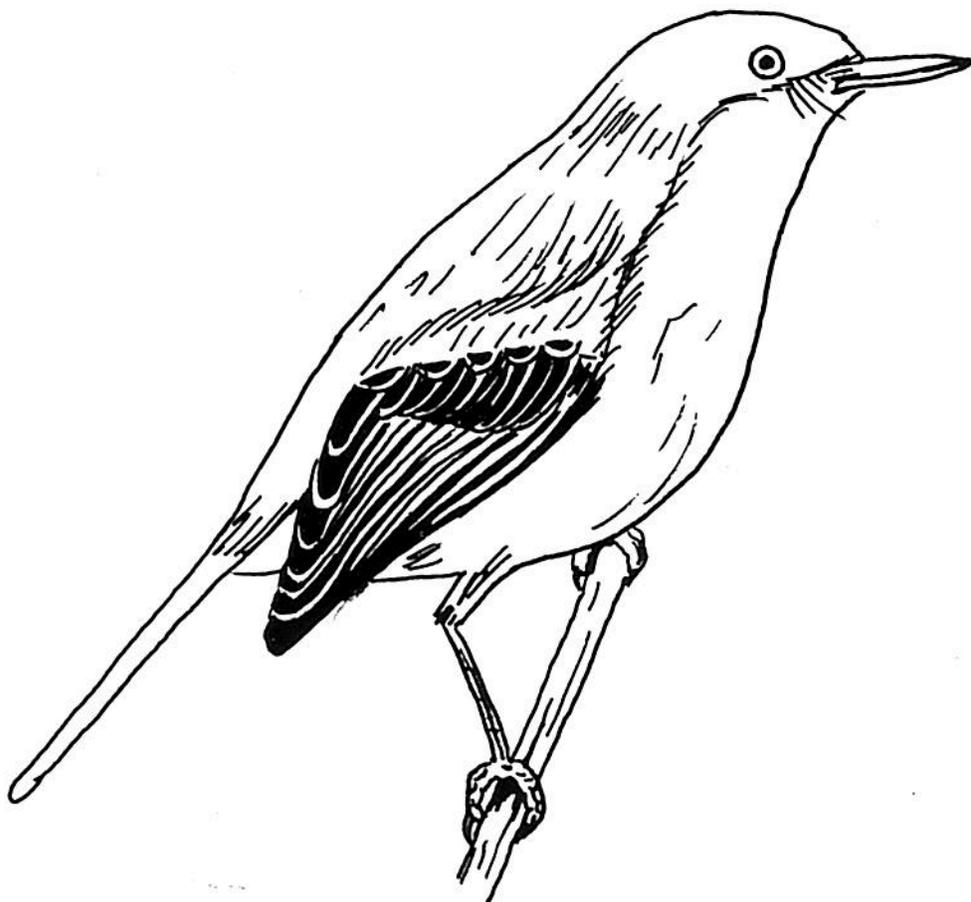
O alimento do bentevi é bastante variado, incluindo insetos, frutos, pequenos peixes, restos de alimentos humanos. Fazem um ninho fechado, esférico, colocado no extremo de galhos de árvores, com um aspecto descuidado.

Aproveita-se de diversos materiais deixados pelo homem, como tiras de papel ou plástico, barbante, etc. Na época em que não estão se reproduzindo podem ser vistos em pequenos grupos.

RELÓGIO

(*Todirostrum cinereum*)

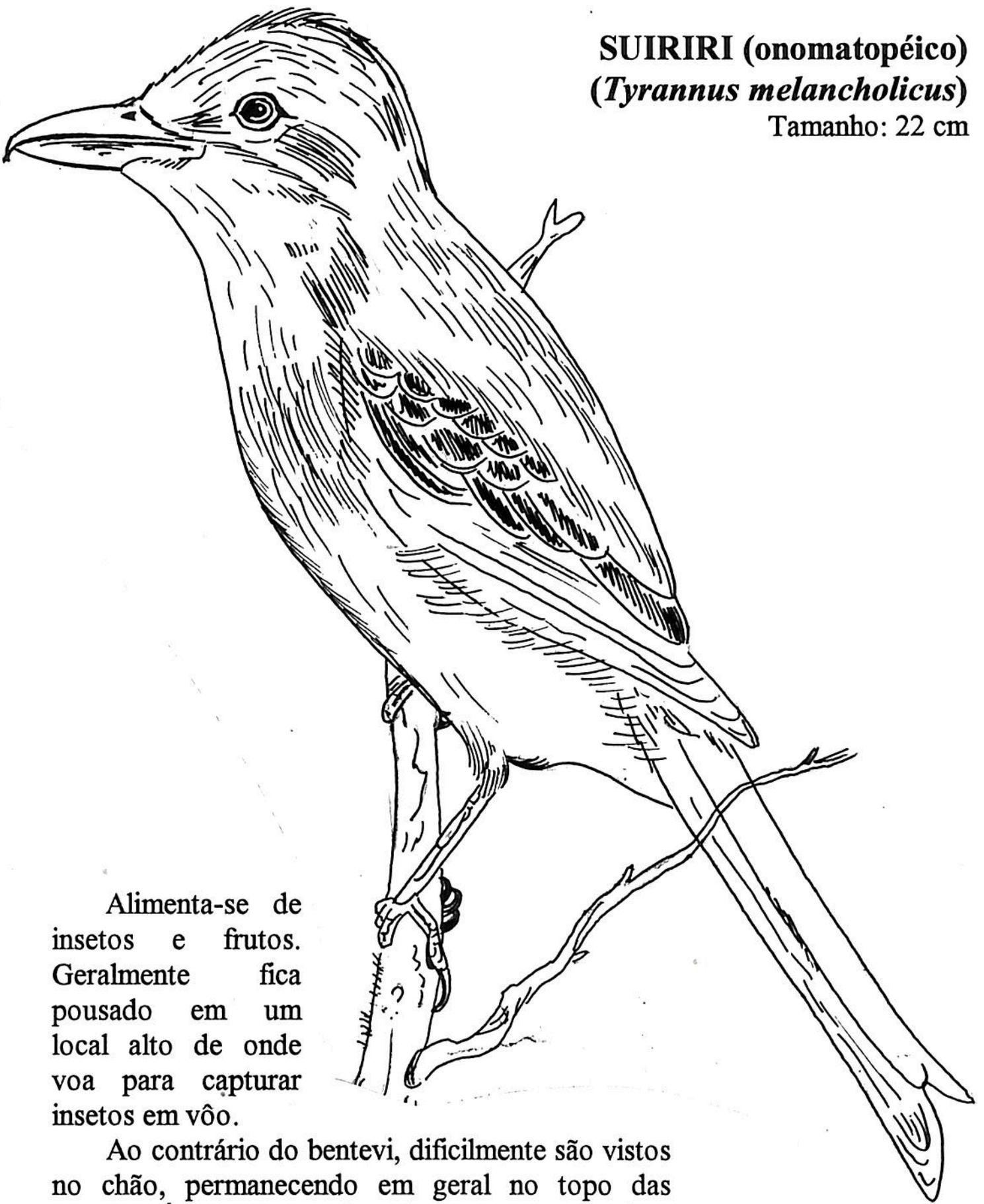
Tamanho: 9 cm



O canto desta aves se parece com o ruído de dar corda em um relógio, de onde proveio seu nome popular. Fica sempre em meio às ramagens e copas das árvores, portanto não é visto com facilidade. Alimenta-se de artrópodes. Faz um ninho fechado que fica dependurado em algum ramo, a altura variável, geralmente próximo de algum curso d'água ou lagoa.

SUIRIRI (onomatopéico)
(*Tyrannus melancholicus*)

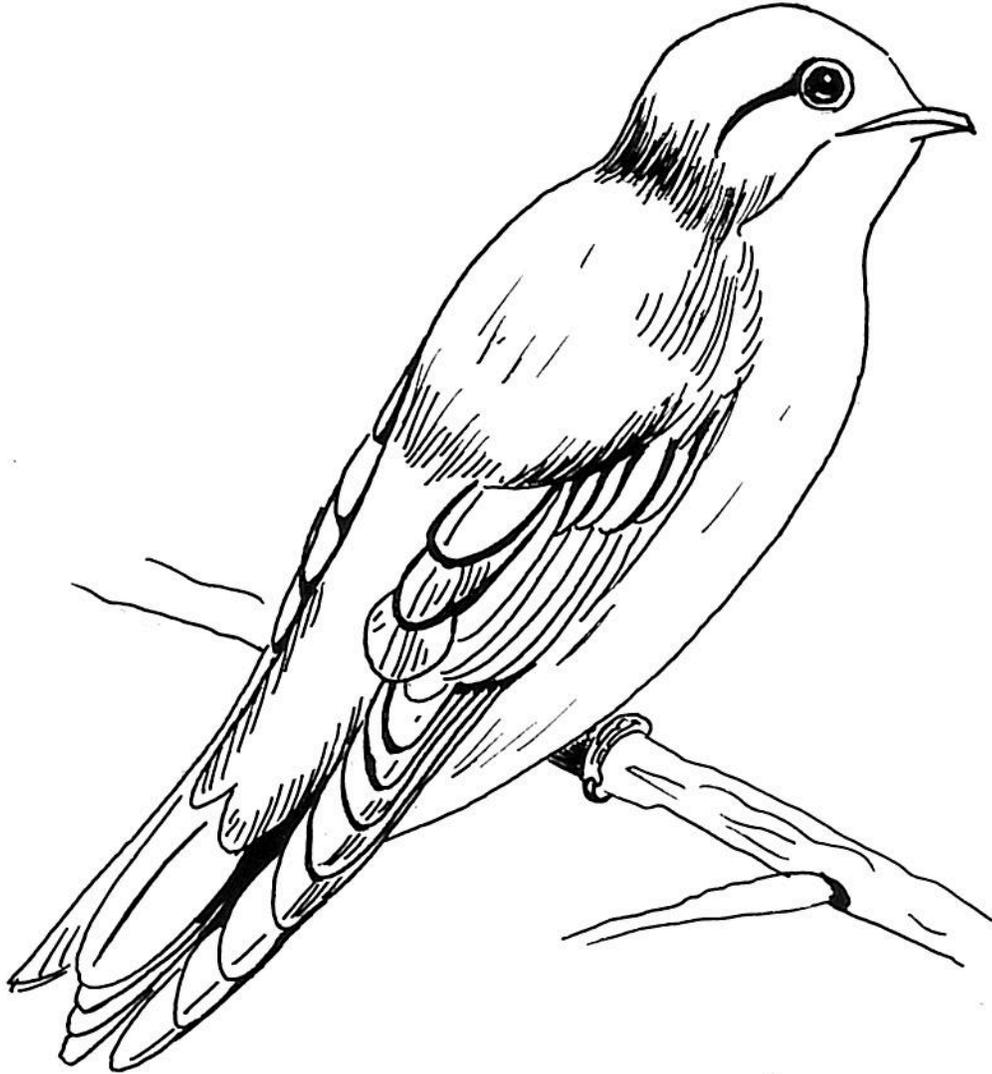
Tamanho: 22 cm



Alimenta-se de insetos e frutos. Geralmente fica pousado em um local alto de onde voa para capturar insetos em vôo.

Ao contrário do bentevi, dificilmente são vistos no chão, permanecendo em geral no topo das árvores. É ave migratória, deixando o sul do Brasil no outono e retornando na primavera. É bastante belicoso, de onde veio seu nome (tirano). Persegue gaviões que passam voando.

ANDORINHA-AZUL-E-BRANCA (*Notiochelidon cyanoleuca*) Tamanho: 12 cm



É ave gregária, quase sempre vista em bandos pousados em fios e outros locais. Também podem ser vistas fazendo vôos razantes sobre espelhos de água. Alimenta-se de insetos que captura em pleno vôo. Fazem ninhos debaixo de telhados.

CORRUIRA (*Troglodytes aedon*)

Tamanho: 12 cm



É uma ave discreta, ficando geralmente escondida no meio da folhagem a pouca altura, onde procuram insetos. Faz o ninho sempre em cavidades, às vezes muito pequenas, como em tubulações de entrada de fios elétricos de casas. Utiliza as “caixas para ninhos” instaladas em jardins.

SABIÁ-LARANGEIRA

(*Turdus rufiventris*)

Tamanho: 24 cm

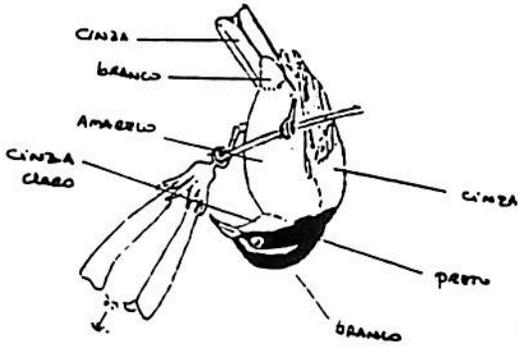
O nome “larangeira” se refere à cor laranja da barriga da ave. É grande cantor, tendo uma bonita voz flauteada. Vem comumente ao chão, onde podem ser vistos vários indivíduos juntos alimentando-se de frutos caídos em pomares. Aprecia também minhocas e insetos. O ninho é uma tijela onde usa também barro na base, colocado a pouca altura em arbustos ou árvores.

Prefere as áreas com vegetação arbórea mais densa, como matas e bosques.



CAMBACICA (*Coereba flaveola*)

Tamanho: 11 cm

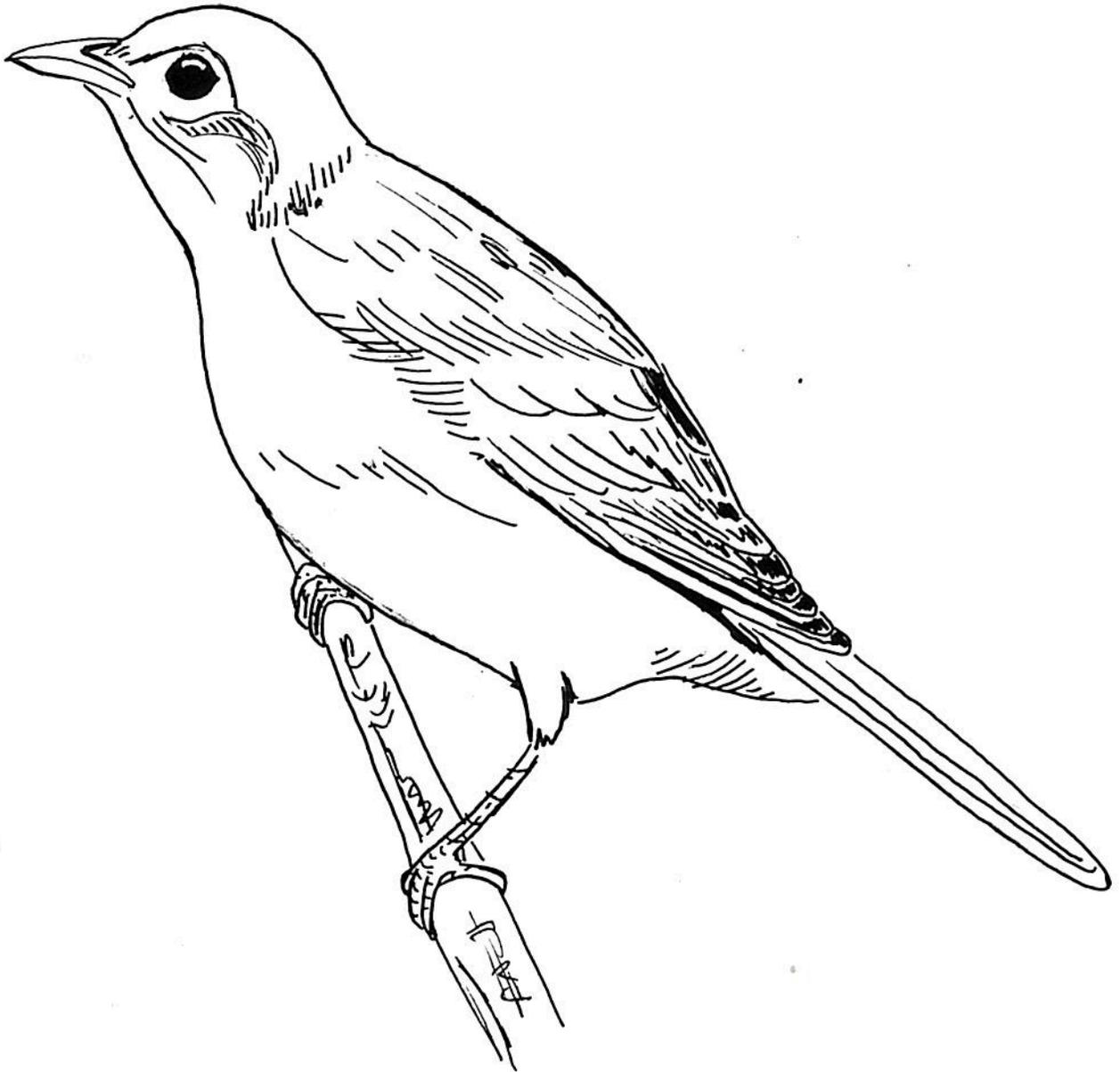


Pela semelhança do colorido, esta ave é às vezes referida pelas pessoas como um “bentevi pequenino”. É facilmente identificada pelo seu hábito de frequentar as flores para alimentar-se de néctar. Às vezes dependura-se nas corolas ficando de cabeça para baixo. Também frequenta os bebedouros com água açucarada. Faz um ninho fechado arredondado.

SAÍRA-CANÁRIO

(*Thlypopsis sordida*)

Tamanho: 13,5 cm.

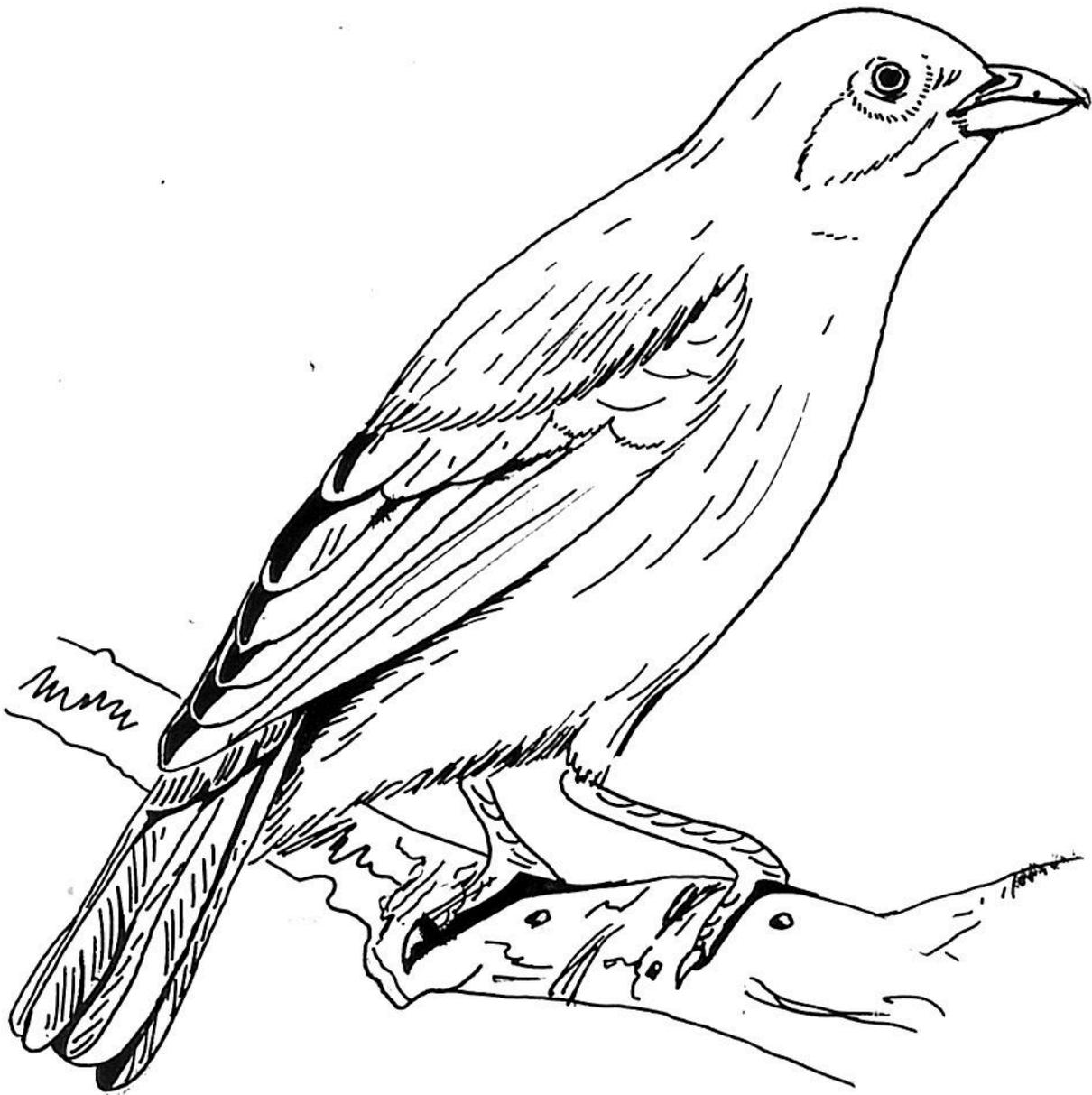


Cabeça laranja, resto do corpo cinza, mais claro embaixo, ficando branco na barriga. Geralmente andam em pequenos bandos pelas copas das árvores, movendo-se incessantemente, à procura de insetos e pequenos frutos.

SANHAÇO-CINZA

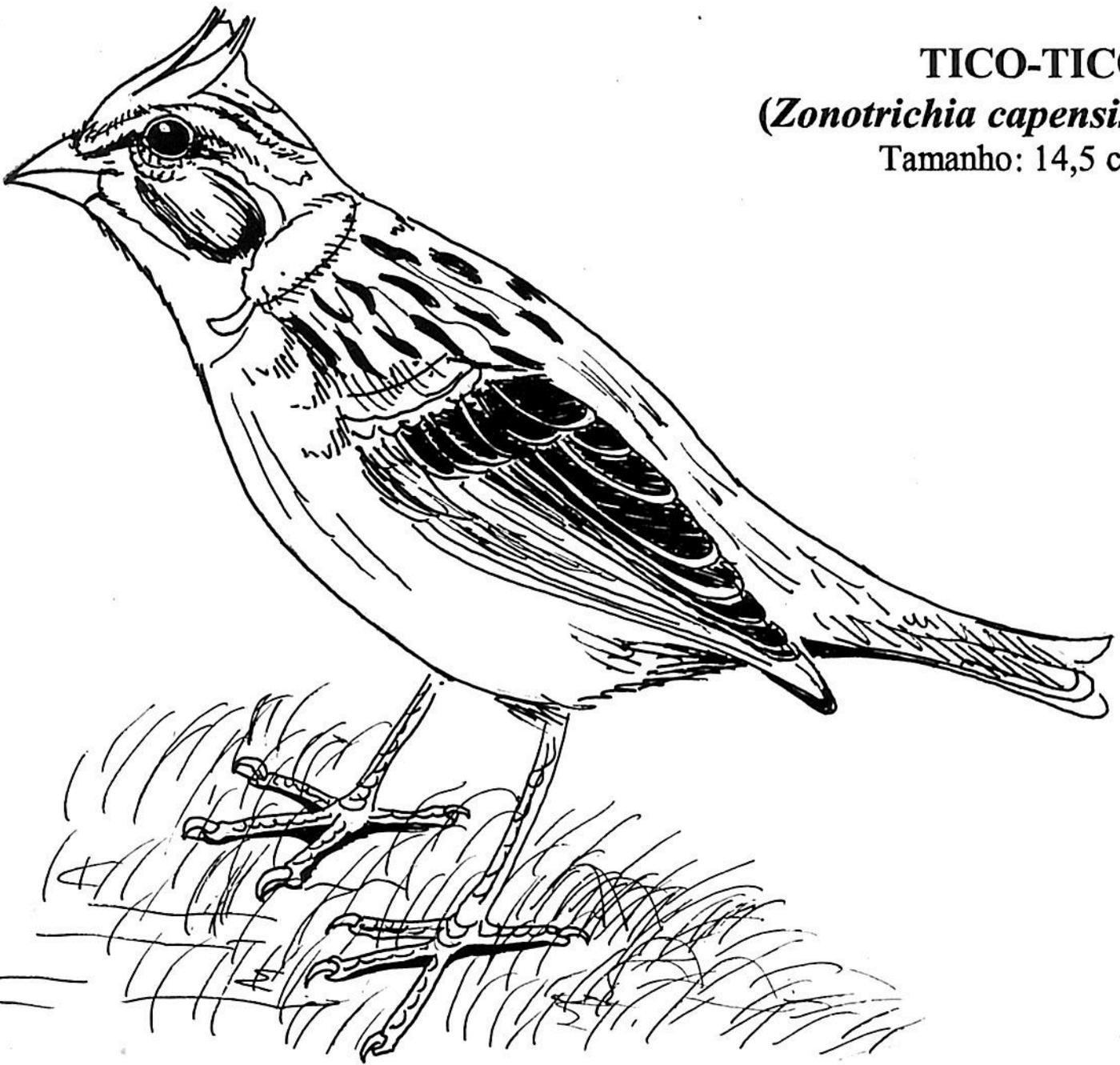
(*Thraupis sayaca*)

Tamanho: 18,5 cm



Visto frequentemente em bandos visitando árvores frutíferas. É um dos primeiros a aparecer nos comedouros com frutas. Também captura insetos em vôo, apreciando as aleluias. Gosta também de néctar, como nas flores de suinã. Frequentador assíduo da embaúba. O canto é um assobio agudo.

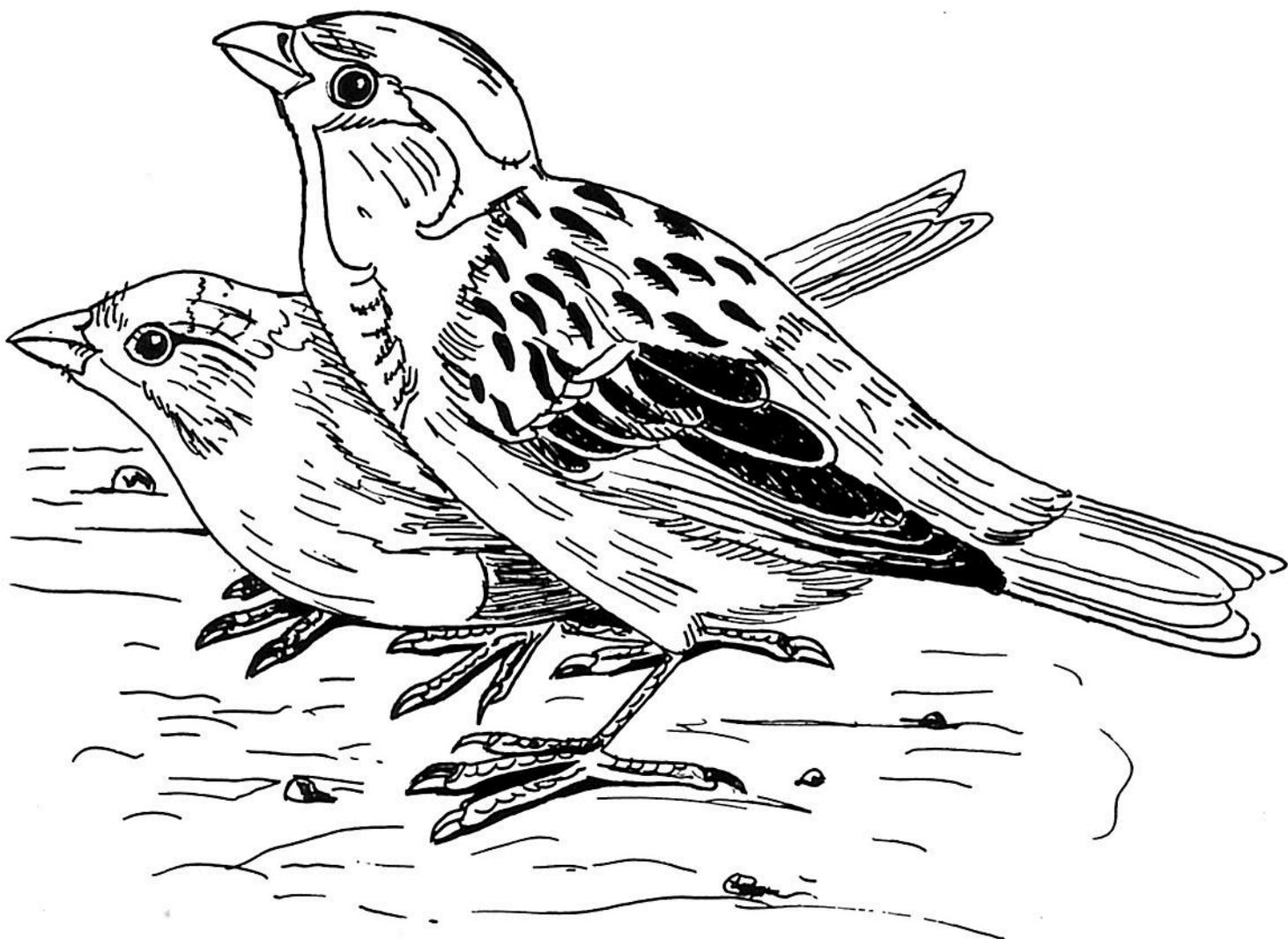
TICO-TICO
(*Zonotrichia capensis*)
Tamanho: 14,5 cm



É muitas vezes confundido com o pardal, com quem de fato tem boa semelhança. A melhor forma de fazer a distinção é pelo topete, inexistente no pardal. O pardal, por sua vez, tem a garganta e alto do peito pretos (formando um babador), sendo que o tico tem a garganta e peito brancos. Alimenta-se de grãos e insetos. O canto é uma estrofe tristonha, que parece dizer: “minha vida é assim, assim...”. O ninho é uma tijelinha feita às vezes no próprio chão, escondido no meio do campim. Na cidade procuram lugares mais altos usando também cavidades para aninhar. É uma das aves preferidas para serem parasitadas pelo chopim (*Molothrus bonariensis*), que põe seus ovos no ninho do tico-tico para que este os incube e trate de seus filhotes. É comum ver no verão “filhotões” pretos do chopim sendo alimentados no chão pelo tico-tico.

PARDAL (*Passer domesticus*)

Tamanho: 15,5 cm



O pardal é com certeza a ave mais conhecida da cidade. É originário da Europa, tendo sido trazido para o Brasil no início do século, espalhando-se praticamente por todo o país. Entretanto nunca se afasta do convívio humano, sendo visto sempre próximo às construções, onde faz seus ninhos debaixo dos telhados, em cavidades, etc. Algumas praças têm árvores com folhagem densa que servem de dormitório, vendo-se à tardinha grandes bandos chegando para o pernoite. Aproveita-se para comer todo tipo de resto alimentar humano, além de insetos, grãos diversos. Muitas vezes não é visto com simpatia, sendo acusado de ser responsável por espantar outras aves da cidade, o que não acontece na realidade. O pardal é simplesmente o bode-espiatório dos transtornos causados pelo próprio homem.